

**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**TIAGO MARTINEZ**

**VIDAS AFETADAS, NARRATIVAS ALTERADAS: ética, economia e  
trabalho na modernidade líquida**

**RIO DE JANEIRO**

**2018**

TIAGO MARTINEZ

VIDAS AFETADAS, NARRATIVAS ALTERADAS: ética, economia e  
trabalho na modernidade líquida

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Estácio de Sá com requisito para obtenção do título de Mestre em Direito.

Área de Concentração: Direito Público e Evolução Social.

Linha de Pesquisa: Direitos Fundamentais e Novos Direitos.

Orientador: Prof. Dr. Marcello Raposo Ciotola

RIO DE JANEIRO

2018

xxxxx Martinez, Tiago

1. Vidas afetadas, narrativas alteradas: ética, economia e trabalho na modernidade líquida. / Tiago Martinez. – Rio de Janeiro, 2018.

130 f.

Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Estácio de Sá, 2018.

1. Modernidade líquida. 2. Economia. 3. Ética. 4. Trabalho. 5. Pensamento complexo. I. Título.

CDD 000



**Estácio**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO**

A dissertação

**VIDAS AFETADAS, NARRATIVAS ALTERADAS: ÉTICA, ECONOMIA E TRABALHO NA  
MODERNIDADE LÍQUIDA**

elaborada por

**TIAGO MARTINEZ**

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Direito como requisito parcial à obtenção do título de

***MESTRE EM DIREITO***

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dr. Marcelo Raposo Ciotola – Presidente**  
Universidade Estácio de Sá

**Profa. Dra. Edna Raquel Rodrigues Santos Hogemann**  
Universidade Estácio de Sá

**Prof. Dr. Daniel Nunes Pêcego**  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado ao meu pai, José Augusto Martinez. As forças que foram liberadas na economia global ao longo das últimas décadas estão afetando profundamente a vida das pessoas. O meu pai, assim como tantos outros pais e mães, foi atingido por um processo de reestruturação econômica de escala global. Os empregos perderam a sua estabilidade. A incerteza e a insegurança se tornaram predominantes.

As instituições ao priorizarem o lucro ao invés das pessoas, decidindo pela primazia da flexibilidade e selecionando a via da demissão de funcionários em prol de retornos financeiros a curto prazo, fizeram uma escolha não apenas voltada para o mercado, mas também optaram pelo abandono de certas virtudes cívicas como a lealdade, a confiança e a responsabilidade.

Procurei investigar estas questões e apresentar as respostas para os anseios e dúvidas do meu pai, bem como para os demais que enfrentam tais dilemas e são colocados à deriva.

## AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, apoio e dedicação de algumas pessoas. Acredito que somos dependentes uns dos outros. Tal fato faz parte da condição humana.

Em razão disso, gostaria de expressar toda a minha gratidão aos meus pais. É inegável que sem a presença, tanto de minha mãe, Sonia Cristina de Medeiros Martinez, como também de meu pai, José Augusto Martinez, não teria conseguido dar os primeiros passos e avançar em meus estudos, assim como ambos foram indispensáveis na minha formação moral e na construção de uma visão de mundo pautada pela alteridade.

Agradeço aos meus avós, José Martinez, Marly dos Santos Martinez, João Ribeiro de Medeiros e Albertina Barbosa de Medeiros, por todo o carinho e afeto. O carinho dos avós jamais pode ser esquecido.

Agradeço ao meu irmão, Artur Martinez, pela amizade que se estenderá para além de nossas vidas. Uma pessoa na qual eu sempre poderei contar e que estarei sempre presente para ajudar.

Não poderia deixar de falar da minha prima Angélica Martinez, a quem considero “minha irmã”, o que não poderia ser diferente. Uma amizade e companheirismo que não é de hoje.

Agradeço ainda à minha namorada Marcella Toledo por todo o seu amor, carinho, admiração e apoio, não só ao longo do período de elaboração desta dissertação, mas desde o primeiro dia em que nos conhecemos. São esses sentimentos que fazem a vida valer a pena.

De igual forma agradeço ao meu querido professor e orientador Marcello Raposo Ciotola por suas cativantes aulas que estimulam a busca pelo conhecimento, bem como pelas suas orientações e conselhos. Ouvir as suas palavras conforta a alma de quem acredita no valor da ética e da filosofia.

Agradeço ao professor Nilton Cesar Flores e ao grande amigo que fiz no mestrado, Robson Braga. Estas duas pessoas foram fundamentais para a minha permanência na pós-graduação, pois mantiveram o meu sonho de estudar e pesquisar possível. Jamais esquecerei o auxílio recebido. Por fim, aos professores Rafael Iório e Edna Raquel Hogemman, por seus conhecimentos transmitidos. Sempre irei preservar muito respeito, gratidão e admiração por essas pessoas.

Ainda gostaria de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, indiretamente, sejam familiares ou amigos, contribuíram para que esta tarefa se tornasse realidade. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos.

*“No meio da dificuldade encontra-se a oportunidade”*

**Albert Einstein**



## RESUMO

Para compreender a razão de ser e as consequências da nova economia, é indispensável a organização do pensamento baseado na complexidade. Assuntos complexos exigem um pensamento complexo. A globalização, o processo de reestruturação econômica e o trabalho não podem ser simplesmente compreendidos e, em razão disso, um pensamento ético reducionista sobre tais questões e suas respectivas implicações irá necessariamente produzir resultados negativos. As histórias sobre CEOs e financistas, como se fossem heróis ou vilões, por mais satisfatórias que sejam, devem se curvar à realidade. As transformações são estruturais, não pessoais. Não houve uma mudança na natureza humana, mas sim na estrutura do mercado de capitais, o que possibilitou o aumento da competição e das oportunidades de se alcançar retornos financeiros cada vez mais altos e a curto prazo. A mudança estrutural proposta pelo capitalismo flexível, baseado no lucro a curto prazo, marcada pelo abandono da rigidez das organizações hierárquicas, pela eclosão da reengenharia das corporações e pelas políticas de enxugamento, no qual o que é essencial é se reinventar a todo instante, está atingindo a narrativa de vida de milhões de trabalhadores em todo o mundo, afetando as características mais íntimas e pessoais da existência cotidiana, e os deixando com a sensação constante de estarem à deriva e vivendo sob intenso risco. Com a finalidade de evitar reducionismos, tendo em vista que os elementos principais estão inter-relacionados e que tudo o que é produzido volta-se sobre o que o produz num ciclo autoconstitutivo, se manifesta como essencial, refletir sobre o contexto, os indivíduos, a sociedade, a economia, as empresas e o trabalho. De início, aponta-se o contexto no qual a pesquisa está inserida. Um mundo líquido, com o projeto moderno enfraquecido, onde a flexibilidade, a incerteza e a insegurança assumem uma dimensão sem precedentes. Em um segundo momento, procura-se demonstrar quem é o indivíduo e que sociedade é essa que produz e se reproduz a partir de um capitalismo que gera injustiças e que domina grande parte do conteúdo das relações humanas. Para tanto, demonstra-se o dilema envolvendo a disputa de forças entre a personalidade cidadã e a de consumidor do indivíduo, assim como é realizado um recorte da sociedade a partir de três aspectos: o consumo, o risco e a sua constituição em rede. Ao final, revela-se a transformação das políticas empresariais, através de uma análise detalhada do desenvolvimento do capitalismo norte-americano, bem como os desafios que devem ser enfrentados pela ética empresarial na formação de um cenário onde a integridade, a transparência e a confiança se tornem predominantes, e também a forma como os trabalhadores estão submetidos e lidam com o processo de reestruturação econômica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modernidade líquida. Economia. Ética. Trabalho. Pensamento complexo.

## **ABSTRACT**

*To understand the reason and consequences of the new economy, the organization of thought based on complexity is indispensable. Complex subjects require complex thinking. Globalization, the process of economic restructuring, and labor can not simply be understood and, therefore, a reductionist ethical thinking about such issues and their implications will necessarily produce negative results. Stories about CEOs and financiers, as if they were heroes or villains, however satisfying they may be, should bow to reality. The transformations are structural, not personal. There was no change in human nature, but rather in the structure of the capital market, which made it possible to increase competition and opportunities to achieve higher and short-term financial returns. The structural change proposed by flexible capitalism, based on short-term profit, characterized by the abandonment of rigid hierarchical organizations, the outbreak of corporative reengineering and downsizing policies, in which what is essential is to reinvent itself at all times, is reaching the life story of millions of workers around the world, affecting the most intimate and personal characteristics of everyday existence, leaving them with the constant feeling of being aimless and living under intense risk. In order to avoid reductionism, in view of the fact that the main elements are interrelated and that everything that is produced turns to what produces it in a self-constitutive cycle, it is essential to reflect on the context, individuals, society, the economy, business and labor. At first, the context in which the research is inserted is pointed out. A liquid world, with modern project weakened, where flexibility, uncertainty and insecurity assume an unprecedented dimension. In a second moment, it seeks to demonstrate who is the individual and what society is that which produces and reproduces from a capitalism that generates injustice and that dominates much of the content of human relations. In order to demonstrate this, it is pointed out the dilemma involving the struggle of forces between the citizen personality and the consumer personality of the individual, as well as an analysis of society from three aspects: consumption, risk and its network model. At the end, it reveals the transformation of corporate policies, through a detailed analysis of the development of North American capitalism, as well as the challenges that must be faced by business ethics in shaping a scenario where integrity, transparency and trust become prevalent, and also the way the workers are submitted and deal with the process of economic restructuring.*

**KEYWORDS:** *Liquid modernity. Economy. Ethics. Work. Complex thinking.*

## **LISTA DE ABREVIACÕES**

CDC: Centro para Controle e Preveno de Doenças

CIA: Central Intelligence Agency

FAO: Organizao das Nações Unidas para a Alimentao e a Agricultura

IBM: International Business Machines

NASA: National Aeronautics and Space Administration

OIT: Organizao Internacional do Trabalho

ONU: Organizações das Nações Unidas

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PNUMA: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPITULO I – AS PROMESSAS DO PROJETO MODERNO E A INSEGURANÇA DO MUNDO LÍQUIDO: REFLEXÕES SOBRE A MODERNIDADE .....</b>	<b>22</b>
1.1 A CONFIGURAÇÃO DO PROJETO MODERNO .....	23
1.1.1 O pensamento moderno: o raciocínio cartesiano e a razão instrumental .....	26
1.2 O FRACASSO DO PROJETO MODERNO .....	33
1.2.1 Um panorama sobre a crise do projeto moderno .....	34
1.3 O ESPAÇO-TEMPO DA INSEGURANÇA .....	37
1.3.1 Uma modernidade líquida .....	40
<b>CAPITULO II - BREVES ANOTAÇÕES SOBRE O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE..</b>	<b>48</b>
2.1 A IDENTIDADE EM QUESTÃO .....	50
2.1.1 Entre a burguesia e a cidadania.....	52
2.2 UMA SOCIEDADE DE CONSUMO: QUANDO A COMPULSÃO SE TORNA VÍCIO .....	56
2.3 UMA SOCIEDADE DE RISCO: A PRODUÇÃO DE RIQUEZAS E A MIOPIA ECONÔMICA.....	59
2.4 UMA SOCIEDADE EM REDE: O NOVO PARADIGMA INFORMACIONAL DA ECONOMIA, DAS EMPRESAS E DO PROCESSO DE TRABALHO.....	64
<b>CAPITULO III – A TRANSIÇÃO DO CAPITALISMO, OS DESAFIOS DA ÉTICA EMPRESARIAL E A FORÇA DE TRABALHO.....</b>	<b>74</b>
3.1 O CAPITALISMO DE LONGO PRAZO OU DEMOCRÁTICO.....	76
3.2 O CAPITALISMO DE CURTO PRAZO OU SUPERCAPITALISMO.....	89
3.3 OS DESAFIOS DA ÉTICA EMPRESARIAL .....	103
3.4 TRABALHADORES À DERIVA: A NARRATIVA DE VIDA E O ENFRAQUECIMENTO DOS LAÇOS DE CONFIANÇA E LEALDADE.....	111
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>122</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>126</b>